



Monitoramento

Campanha de vacinação Influenza 2026

Atualização 30/03/2026

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde
Antonio Silva Lima Neto

Coordenadora de Imunização
Ana Karine Borges Carneiro

Orientador da Célula de
Armazenamento e Distribuição de
Imunobiológicos
Nilton Cardoso Alves Júnior

Elaboração e revisão
Ana Karine Borges Carneiro
Erlany de Oliveira Moreira
Iara Holanda Nunes
Ismaile Marques da Silva
Maria Mayara de Aguiar Sales



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A vacinação contra influenza constitui uma das principais estratégias de saúde pública para a prevenção de casos graves da doença, contribuindo para a redução de complicações, hospitalizações e óbitos associados ao vírus influenza, especialmente entre os grupos mais vulneráveis. Além disso, a imunização desempenha papel fundamental na redução da sobrecarga dos serviços de saúde, sobretudo nos períodos de maior circulação de vírus respiratórios.

No Estado do Ceará, o cenário epidemiológico atual é caracterizado pelo aumento recente na detecção de influenza, conforme evidenciado no Informe do Cenário Epidemiológico dos Vírus Respiratórios nº 05. Esse contexto reforça a importância do fortalecimento das estratégias de vacinação como medida essencial para o controle e mitigação dos impactos das doenças respiratórias.

Diante disso, este documento tem como objetivo **apresentar os resultados parciais da Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza 2026 no Ceará**, permitindo o acompanhamento do desempenho das ações desenvolvidas até o momento.

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), por meio da Coordenadoria de Imunização, apresenta este documento como instrumento de monitoramento contínuo, visando garantir o alcance das metas de cobertura vacinal estabelecidas para os grupos prioritários.

INTRODUÇÃO

A campanha de vacinação contra a influenza tem como principal objetivo reduzir complicações, internações e óbitos associados às infecções pelo vírus, além de contribuir para a diminuição da sobrecarga dos serviços de saúde, especialmente no período de maior circulação de doenças respiratórias.

No estado do Ceará, a campanha nacional de vacinação contra a influenza em 2026 teve início a partir do dia 21 de março, de acordo com o planejamento de cada município.

Em nível nacional, a campanha iniciou dia **28 de março e encerra no dia 30 de maio de 2026**, ocorrendo em etapa única para os grupos prioritários nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste, de forma simultânea entre os municípios dessas regiões.

DOSES RECEBIDAS

1ª recebimento: 760.000 (entrega 18 e 19/03)

2º recebimento: 268.000 (entrega 24/03)

3º recebimento: 238.000 (programada entrega 30 e 31/03)

Total: 1.266.000 doses

DIA D DE MOBILIZAÇÃO

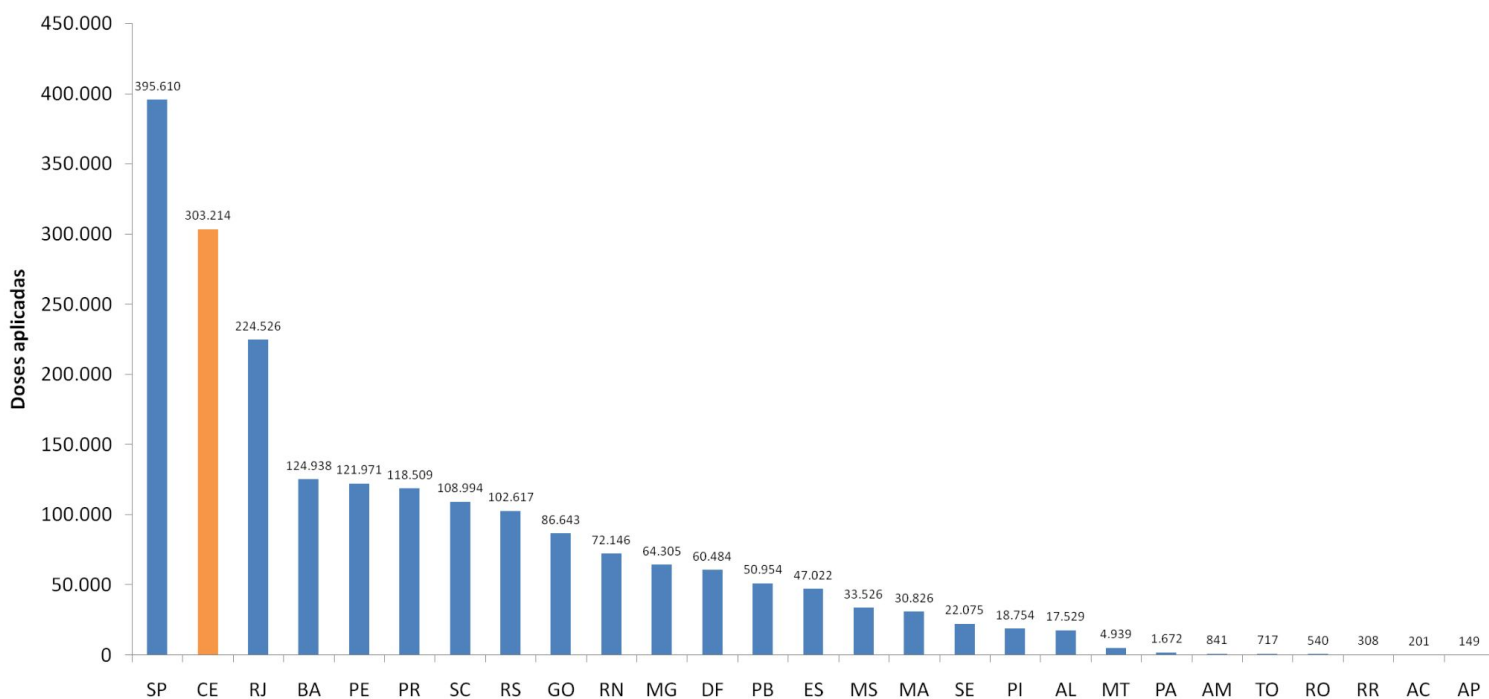
O Dia D de mobilização para vacinação contou com 143 municípios e 1.331 salas de vacinação em funcionamento.

RESULTADOS

No contexto da Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza 2026, o Estado do Ceará vem apresentando desempenho expressivo no cenário nacional, destacando-se entre as Unidades Federativas quanto às doses aplicadas. Até o momento, o estado ocupa o 2º lugar na vacinação de crianças, o 1º lugar na vacinação de gestantes, o 2º lugar entre idosos e também o 2º lugar nos demais grupos prioritários. Em relação às puerperas, o Ceará encontra-se na 3ª posição nacional.

Além disso, considerando o total de doses aplicadas, o estado alcança o 2º lugar no ranking nacional, evidenciando o esforço das equipes de saúde e a efetividade das estratégias adotadas para a ampliação do acesso e adesão à vacinação (Figura 01)

Figura 01- Doses aplicadas vacina influenza, por unidade federada, Brasil, 2026

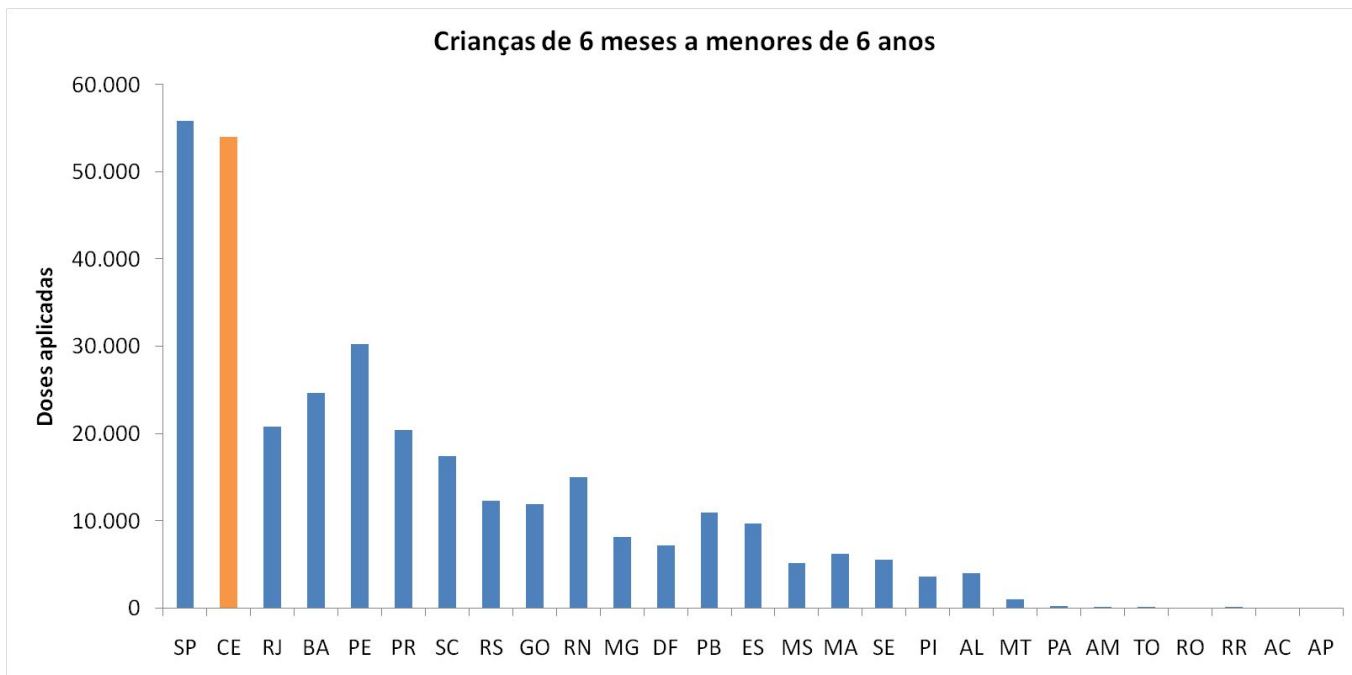


Fonte: Localizamus. Acesso em 30/03/2026 às 09horas

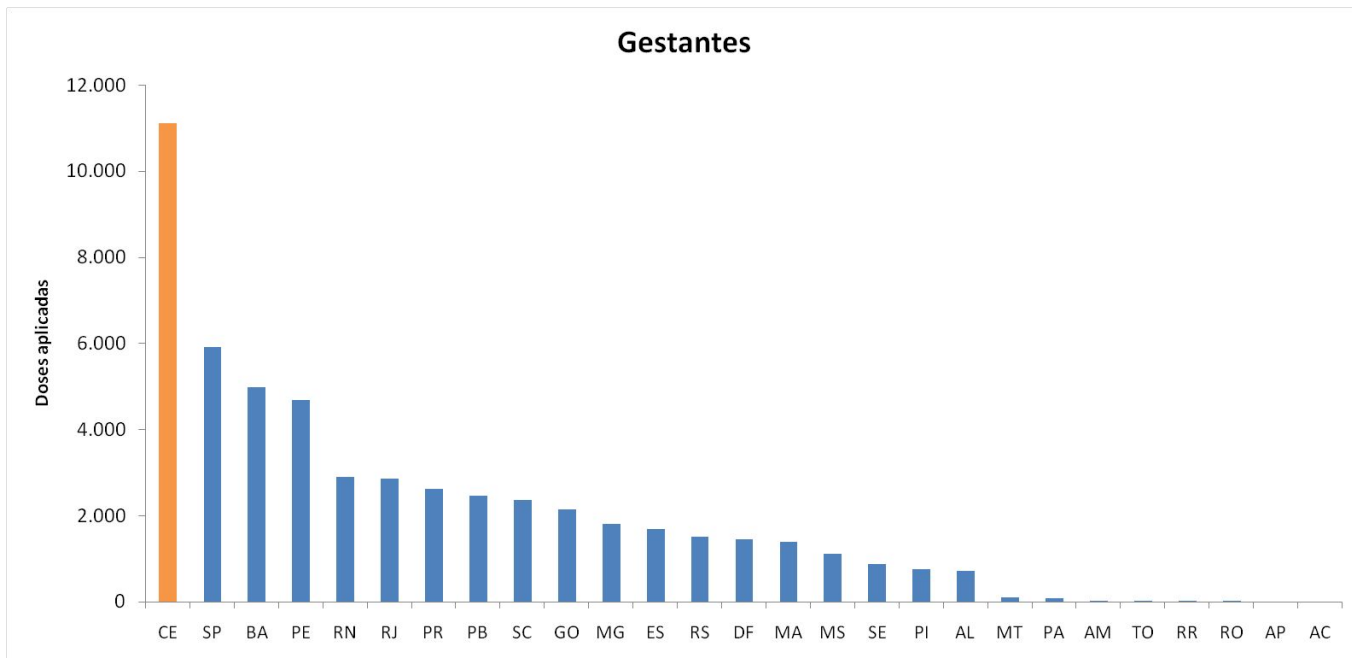
CEARÁ: 303.214 doses aplicadas

RESULTADOS

Figura 02- Doses aplicadas vacina influenza, por unidade federada, Brasil, 2026



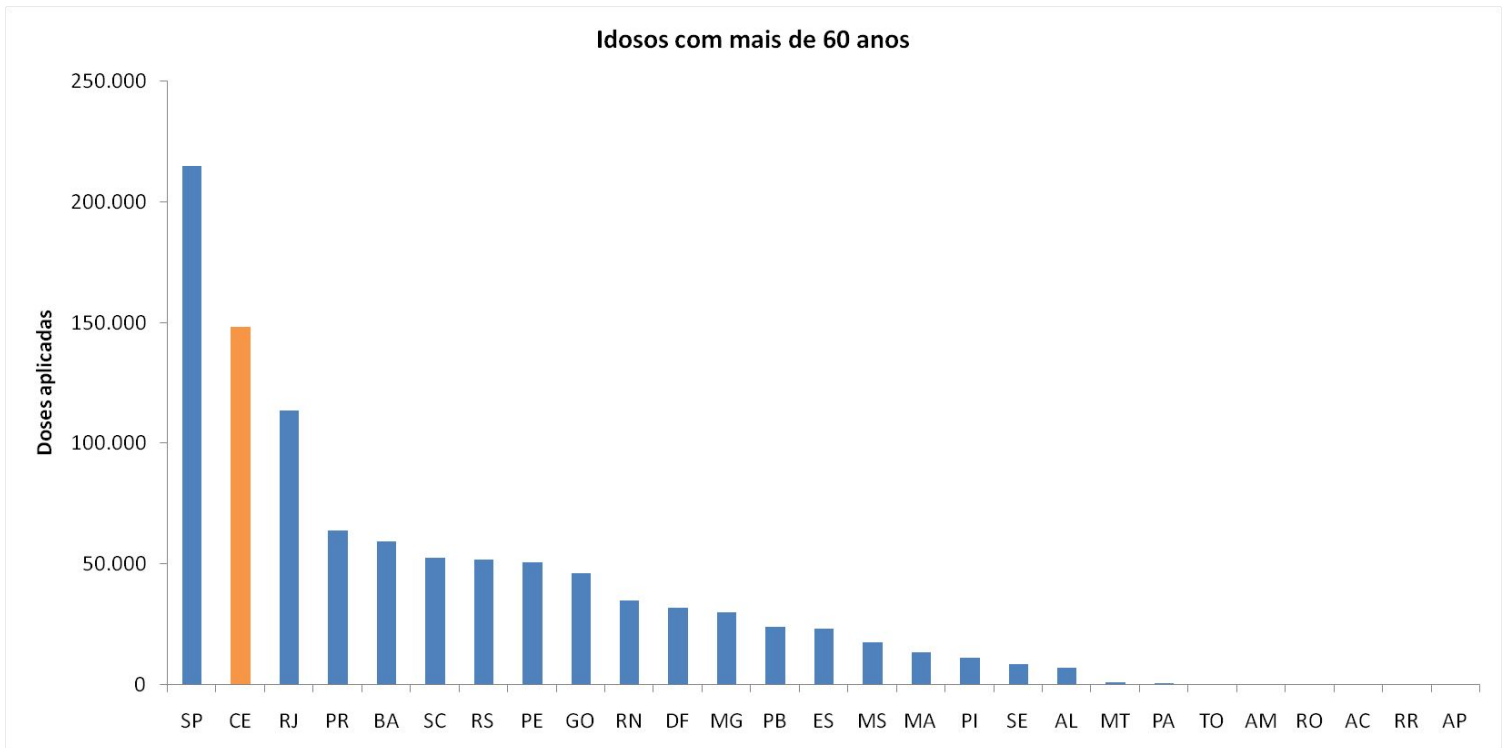
Fonte: Localizamus. Acesso em 30/03/2026 às 09horas



Fonte: Localizamus. Acesso em 30/03/2026 às 09horas

RESULTADOS

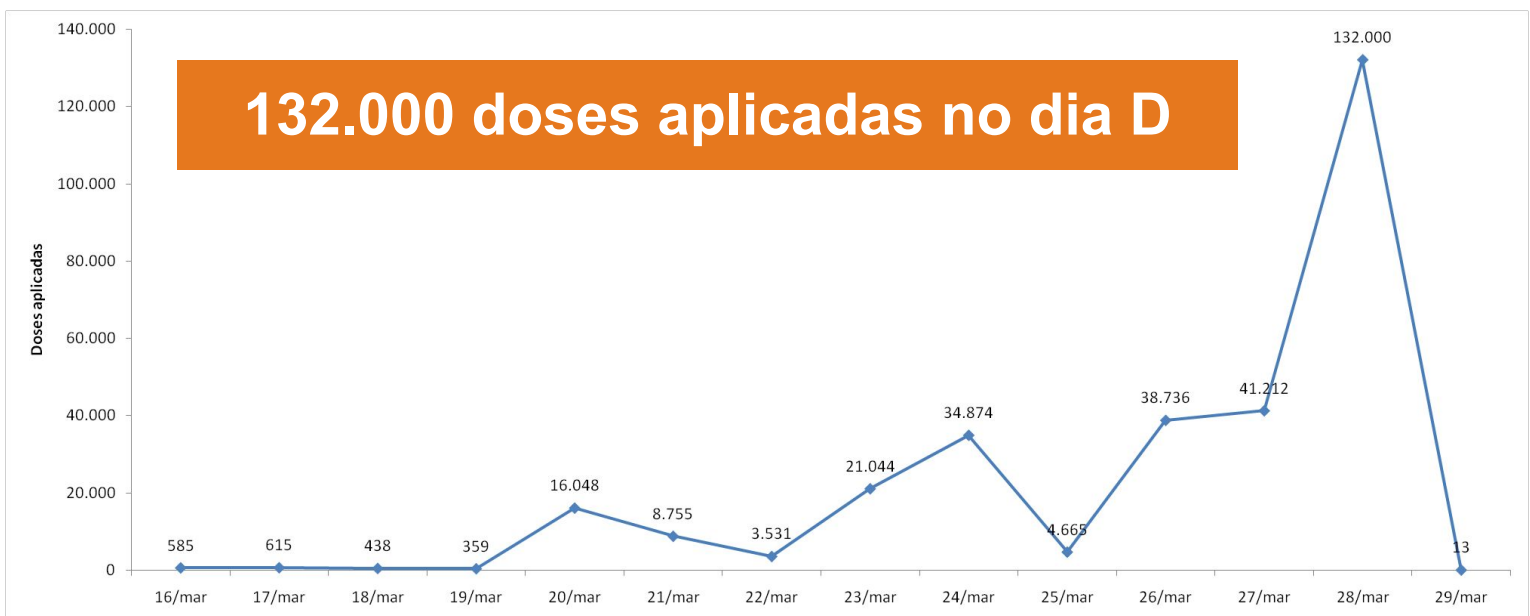
Figura 02- Doses aplicadas vacina influenza, por unidade federada, Brasil, 2026



Fonte: Localizabus. Acesso em 30/03/2026 às 09horas

No Dia D de vacinação, dia 28 de março, foram vacinadas 132.000, representando 44% do total de vacinados até o momento (Figura 3)

Figura 03- Doses aplicadas vacina influenza, por dia, Ceará, 2026

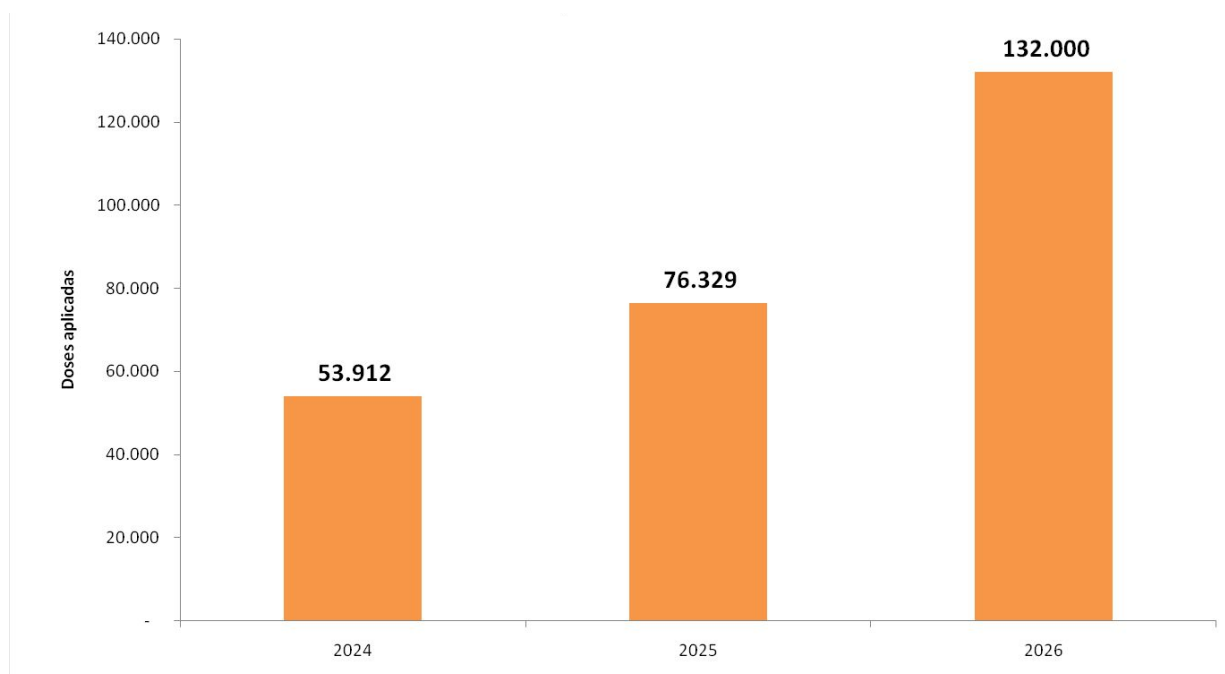


Fonte: Localizabus. Acesso em 30/03/2026 às 09horas

RESULTADOS

Analisando os dias D de mobilização anteriores, verifica-se um aumento expressivo dos resultados obtidos na vacinação nesse dia (Figura 4)

Figura 04- Doses aplicadas vacina influenza no dia D, Ceará, 2024 - 2026



Fonte: Localizadasus. Acesso em 30/03/2026 às 09horas

ORIENTAÇÕES PARA REGISTRO

1) Municípios que usam Esus pec:

- Digitar as doses o quanto antes, de preferência durante o processo de vacinação;
- Evitar planilhas de papel para digitar depois;
- Evitar usar CDs;
- Dar preferência para o registro no PEC, durante o ato de vacinação, para que a dose suba logo à Rnds.

2) Municípios com sistema terceiro:

- Fazer o upload à RNDS periodicamente, até 48/48 horas, conforme a portaria 5663
- Se as doses não subirem por erro, listar a relação de erros para estudo e ajuste

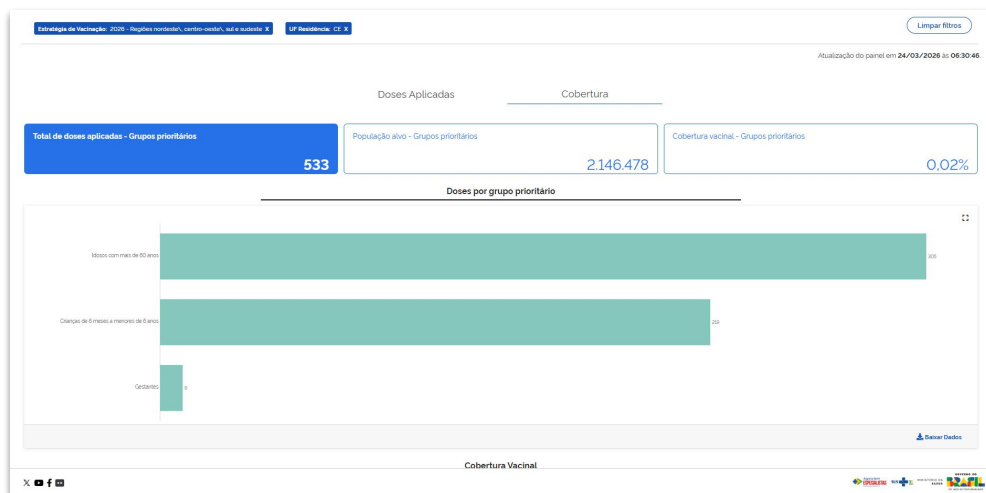
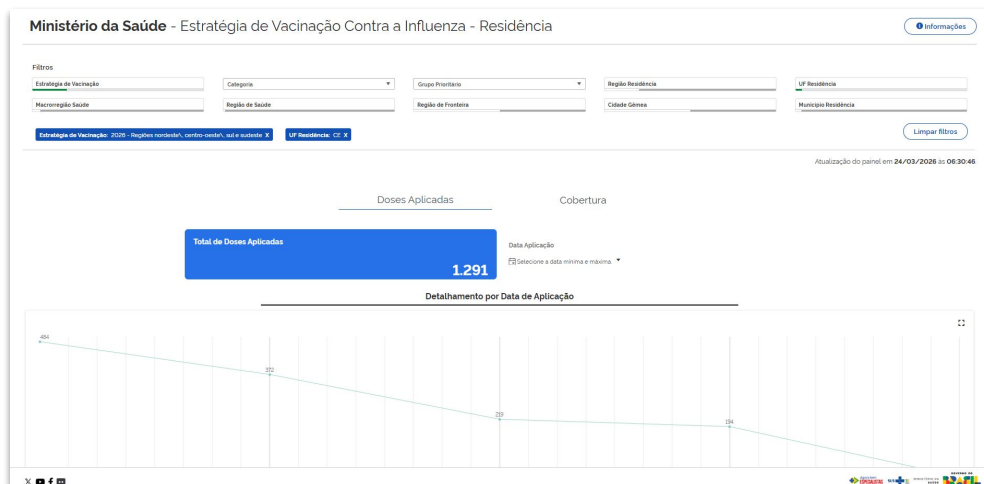
ANEXO 1 – Acesso ao painel de monitoramento dos dados



O Programa Nacional de Imunizações (PNI) representa uma das intervenções em saúde pública mais importantes no cenário saúde brasileiro e possui referência como um dos maiores programas de vacinação do mundo. A partir da coordenação nacional exercida pelo Ministério da Saúde, com apoio do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasem) seguindo os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), vem incansavelmente atuando para a redução da transmissão de doenças imunopreveníveis e ocorrência de casos graves e óbitos, com fortalecimento de ações integradas de vigilância em saúde para promoção, proteção e prevenção em saúde da população brasileira, refletindo positiva e diretamente na qualidade e expectativa de vida da população. Destaca-se que o êxito das ações de imunização resulta de uma associação de fatores por parte das instâncias gestoras, incluindo aquisição, planejamento, infraestrutura, logística, treinamento e recursos humanos, que nas diferentes atuações asseguram imunobiológicos de qualidade à população.

ACESSE OS PAINÉIS

- Distribuição Vacinas
- Doses Aplicadas
- Cobertura Vacinal para Menores de 2 anos
- HPV
- Influenza
- Febre Amarela



https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_ESTRATEGIA_INFLUENZA_RESIDENCIA/index.html?regiao=nacional

ANEXO 2 – Regra para registro de dados



Regras para registros vacinais

Os sistemas de informação para registro vacinal são ferramentas essenciais para monitorar e gerenciar a **vacinação** em todo o país. No âmbito da vigilância epidemiológica, esses sistemas fornecem dados valiosos sobre a cobertura vacinal em diferentes níveis geográficos e populacionais. Nesse contexto, a **SVSA**, por meio do **Programa Nacional de Imunizações (PNI)** elaborou e disponibilizou materiais para auxiliar técnicos, gestores e integradores na execução, inserção e regramento de doses, vacinas e estratégias nos sistemas de informação.

O objetivo é fornecer os recursos necessários para parametrizar esses sistemas conforme as normas de vacinação, tornando o processo de registro das doses administradas nos serviços de todo o país mais eficiente, completo e com maior qualidade dos dados. Adicionalmente, busca-se consolidar informações, facilitar o acesso e contribuir para a adequação dos sistemas de informação às regras de vacinação, visando maior qualidade, eficiência e credibilidade dos serviços de vacinação em âmbito nacional.

Regras para as coberturas vacinais apresentadas nos painéis do PNI

As coberturas vacinais exibidas nos painéis oficiais do Programa Nacional de Imunizações seguem regras técnicas e padronizadas para garantir uniformidade, confiabilidade e interpretação adequada dos indicadores utilizados nacionalmente. A análise dessas informações permite às autoridades de saúde identificarem áreas com baixa adesão, grupos de risco e, conseqüentemente, reduzir a ocorrência de surtos. Esses dados são cruciais para a implementação de estratégias de intervenção direcionadas e para avaliar o impacto dos programas de imunização na prevenção de doenças.

Entre essas regras, destacam-se:

- **Denominador e População-Alvo:** A cobertura é calculada com base na população-alvo definida para cada imunobiológico, conforme faixas etárias e características específicas de cada estratégia vacinal. Os denominadores utilizados seguem as estimativas populacionais oficiais ou projeções pactuadas com os entes federativos.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/regras-para-registros-vacinais>

Código Imunobiológico	Tipo de Imunobiológico	Nome do Imunobiológico	Nome Comum do Imunobiológico (Definition)	Sigla do Imunobiológico (Display)	Código Estratégia	Estratégia	Código Dose	Descrição Dose	Sigla Dose	Faixa Etária	Aprazamento	Intervalo mínimo entre doses	Motivo de Indicação (CID 10)	Gestante	Puérpera	Mensagem Orientativa
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	1	Rotina	1	1ª Dose	D1	≥ 6M a ≤ 8A	30 dias	30 dias		NÃO	NÃO	Para o registro priorizar os grupos de crianças na Estratégia Rotina.
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	1	Rotina	2	2ª Dose	D2	≥ 7M a ≤ 8A		30 dias		NÃO	NÃO	Para o registro priorizar os grupos de crianças na Estratégia Rotina.
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	1	Rotina	9	Única	DU	≥ 8M				SIM	SIM	Crianças já vacinadas contra influenza em anos anteriores e Grupos prioritários (Para o registro Para o registro de vacinação na Rede de Imunobiológicos para Pessoas com Situações
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	2	Especial	1	1ª Dose	D1	≥ 6M a ≤ 8A	30 dias	30 dias	CID 10	NÃO	NÃO	Para o registro de vacinação na Rede de Imunobiológicos para Pessoas com Situações
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	2	Especial	2	2ª Dose	D2	≥ 7M a ≤ 8A		30 dias	CID 10	NÃO	NÃO	Para o registro de vacinação na Rede de Imunobiológicos para Pessoas com Situações
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	2	Especial	9	Única	DU	≥ 8M			CID 10	SIM	SIM	Utilizar CID 10 - Z251 Necessidade de imunização somente contra a influenza
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	5	Campanha Indiscriminada	1	1ª Dose	D1	≥ 6M a ≤ 8A	30 dias	30 dias		NÃO	NÃO	Crianças primovacinas
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	5	Campanha Indiscriminada	2	2ª Dose	D2	≥ 7M a ≤ 8A		30 dias		NÃO	NÃO	Crianças primovacinas
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	5	Campanha Indiscriminada	9	Única	DU	≥ 8M				SIM	SIM	A depender da composição da vacina disponibilizada.
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	8	Serviço Privado	1	1ª Dose	D1	≥ 6M a ≤ 8A	30 dias	30 dias		NÃO	NÃO	Conforme as normas da Sociedade Brasileira de Imunizações (Calendários e documentos
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	8	Serviço Privado	2	2ª Dose	D2	≥ 7M a ≤ 8A		30 dias		NÃO	NÃO	Conforme as normas da Sociedade Brasileira de Imunizações (Calendários e documentos
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	8	Serviço Privado	9	Única	DU	≥ 8M				SIM	SIM	Conforme as normas da Sociedade Brasileira de Imunizações (Calendários e documentos
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	14	Vacinação Escolar	1	1ª Dose	D1	≥ 6M a ≤ 8A	30 dias	30 dias		NÃO	NÃO	Crianças primovacinas
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	14	Vacinação Escolar	2	2ª Dose	D2	≥ 7M a ≤ 8A		30 dias		NÃO	NÃO	Crianças primovacinas
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	14	Vacinação Escolar	9	Única	DU	≥ 8M				SIM	SIM	A depender da composição da vacina disponibilizada.
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	15	Operação Gota	1	1ª Dose	D1	≥ 6M a ≤ 8A	30 dias	30 dias		NÃO	NÃO	Crianças primovacinas
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	15	Operação Gota	2	2ª Dose	D2	≥ 7M a ≤ 8A		30 dias		NÃO	NÃO	Crianças primovacinas
33	Vacina	vacina influenza trivalente	vacina influenza	INF3	15	Operação Gota	9	Única	DU	≥ 6M				SIM	SIM	



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE